

**Texto I para responder às questões de 01 a 15.**

**Baleia**

Uma noite de inverno, gelada e nevoenta, cercava a criaturinha. Silêncio completo, nenhum sinal de vida nos arredores. O galo velho não cantava no poleiro, nem Fabiano roncava na cama de varas. Estes sons não interessavam Baleia, mas quando o galo batia as asas e Fabiano se virava, emanções familiares revelavam-lhe a presença deles. Agora parecia que a fazenda se tinha despovoado.

Baleia respirava depressa, a boca aberta, os queixos desgovernados, a língua pendente e insensível. Não sabia o que tinha sucedido. O estrondo, a pancada que recebera no quarto e a viagem difícil no barreiro ao fim do pátio desvaneciam-se no seu espírito.

Provavelmente estava na cozinha, entre as pedras que serviam de trempe. Antes de se deitar, sinhá Vitória retirava dali os carvões e a cinza, varria com um molho de vassourinhas o chão queimado, e aquilo ficava um bom lugar para cachorro descansar. O calor afugentava as pulgas, a terra se amaciava. E, findos os cochilos, numerosos preás corriam e saltavam, um formigueiro de preás invadia a cozinha.

A tremura subia, deixava a barriga e chegava ao peito de Baleia. Do outro peito para trás era tudo insensibilidade e esquecimento. Mas o resto do corpo se arrepiava, espinhos de mandacaru penetravam na carne meio comida pela doença.

Baleia encostava a cabecinha fatigada na pedra. A pedra estava fria, certamente sinhá Vitória tinha deixado o fogo apagar-se muito cedo.

Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamperia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espoariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.

(RAMOS, Graciliano. *Baleia*. In.: *Vidas Secas*. 124. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014. Trecho final.)

**01)** A partir da leitura do texto, julgue os itens abaixo sobre sua protagonista.

- I. Apesar de Baleia não ter certeza de onde estava, tinha a certeza de que havia vida na casa, porque o galo fazia barulho e Fabiano se manifestava.
- II. Parte do corpo de Baleia nada sentia, mas a outra tremia e sentia os espinhos de cacto que entravam nesse corpo maculado de doença.
- III. Após sua travessia até a cozinha, Baleia foi descansar próximo ao forno da casa porque lá se sentia confortável e aquecida.

Está correto o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.

**02)** Considerando o contexto em que são empregados, marque a alternativa em que o verbo apresentado tem a mesma regra de regência de “cercava” (1º§).

- a) *chegava* (4º§).
- b) *serviam* (3º§).
- c) *estava* (3º§).
- d) *queria* (6º§).

**03)** No excerto em que o texto coloca que “*Antes de se deitar, sinhá Vitória retirava dali os carvões e a cinza, varria com um molho de vassourinha o chão queimado*” (3º§) é possível afirmar que a palavra destacada dá ao trecho o sentido de que Sinhá Vitória

- a) jogava um molho de limpeza junto com a vassourinha para resfriar a cozinha a noite, uma vez que o calor atraía preás.
- b) utilizava um ramo de pequenas vassouras para limpar os restos que o fogo deixava na região onde ficava o trempe.
- c) se valia de um molho especial que possibilitasse a limpeza do chão queimado pelo fogo utilizado na casa para cozinhar.
- d) varria o chão para retirar o carvão e as cinzas deixadas pelo fogo, posto que isso amaciava a terra para que Baleia dormisse.

04) Preencha as lacunas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.

Em “*revelavam-lhe*” (1º§) ocorre a colocação pronominal chamada \_\_\_\_\_. Além disso, o sujeito que esse pronome retoma é classificado como \_\_\_\_\_.

- a) ênclise / simples
- b) ênclise / composto
- c) mesóclise / simples
- d) próclise / desinencial

Utilize a charge a seguir para responder às questões de 05 e 06.



**“As crianças não passam de substitutos patéticos para as pessoas que não podem ter bichos”**

(MANKOFF, Bob. Disponível em: <http://www.bobmankoff.com/cartoons/45468#.V7ERKZgrLIU>. Acesso em: 20/07/2016.)

05) Considerando o conteúdo textual e o pictórico da charge, é possível inferir que existe uma oposição de seu sentido com relação ao principal efeito de sentido construído em “Baleia”. Qual é ele?

- a) Na charge há uma sala exuberante e estruturada, ao passo que no texto é narrada uma cozinha muito pobre e sem infraestrutura.
- b) À medida que o texto retrata uma realidade de maneira literária, a charge questiona um pensamento de maneira real e sem discurso ficcional.
- c) Enquanto que no texto a protagonista é uma só, Baleia, na charge há uma série de protagonistas, tanto as mulheres como os animais apresentados.
- d) A charge faz uma pretensa valorização do bicho, o colocando no mesmo patamar do humano, enquanto que o texto narra a degradação dele em seu extremo.

06) Assinale a alternativa que **não** apresenta um trecho do texto onde o uso da partícula “que” foi aplicado do mesmo modo que na charge.

- a) “*Não sabia o que tinha sucedido*” (2º§).
- b) “[...] a pancada que recebera no quarto [...]” (2º§).
- c) “[...] entre as pedras que serviam de trempe” (3º§).
- d) “Agora parecia que a fazenda se tinha despovoado” (1º§).

07) Ao utilizar o prefixo “des-” em “*despovoado*” (1º§), o autor modificou o sentido básico do termo. Assim, considerando o contexto de aplicação, essa partícula deu à palavra em que foi inserida o sentido de

- a) negação.
- b) separação.
- c) companhia.
- d) reforço de sentido.

08) “O estrondo, a pancada que recebera no quarto e a viagem difícil no barreiro ao fim do pátio desvaneciam-se no seu espírito” (2º§).

Caso o sujeito do verbo em destaque no trecho acima fosse simples, de que modo ele deveria estar grafado considerando a correção gramatical?

- a) desvanece-se.
- b) desvanecia-se.
- c) desvanecia-lhe.
- d) desvanecer-se-ia.

09) As duas vírgulas que foram utilizadas na primeira frase do texto foram empregadas para isolar a(o)

- a) vocativo evocado.
- b) aposto explicativo.
- c) expressão explicativa.
- d) adjunto adverbial de lugar.

10) Assinale a alternativa correta no que se refere à tipologia textual desse texto.

- a) Ele é pertencente à cultura literária ficcional, de modo que é uma narrativa.
- b) O texto discute problemas sociais controversos, por isso é uma argumentação.
- c) Há nele a transmissão e construção de saberes, por esse motivo é uma exposição.
- d) Nesse texto há documentação e memorização de ações humanas, assim é um relato.

11) Uma vez que esse é um texto literário, nele há predominância da função de linguagem

- a) poética.
- b) emotiva.
- c) conativa.
- d) referencial.

12) Associe os sentidos das palavras, na coluna da esquerda, a algumas palavras retiradas do segundo parágrafo do texto, na coluna da direita. A seguir, assinale a alternativa com a sequência correta. (Os números poderão ser utilizados mais de uma vez).

- |                |                      |
|----------------|----------------------|
| (1) Denotativo | ( ) “desgovernados”. |
| (2) Conotativo | ( ) “depressa”.      |
|                | ( ) “pendente”.      |
|                | ( ) “aberta”.        |

- a) 1 – 2 – 2 – 2
- b) 2 – 1 – 1 – 1
- c) 1 – 1 – 2 – 2
- d) 2 – 2 – 1 – 1

13) Preencha as lacunas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.

No último parágrafo do texto há recorrência do termo “enorme”. A opção estilística do autor pela repetição do termo ocorre no sentido de \_\_\_\_\_ os(as) \_\_\_\_\_ citados(as).

- a) caracterizar / seres e lugares
- b) designar / pessoas e coisas
- c) modificar / características
- d) flexionar / palavras

14) Marque a opção que apresenta a forma extensiva da contração ocorrida em “[...] num chiqueiro enorme” (6º§).

- a) A partir de um.
- b) Junto de um.
- c) Em um.
- d) Nuns.

- 15) Caso todo o último parágrafo estivesse no tempo que transmite a ideia de uma ação completamente concluída, como seus verbos estariam conjugados?
- a) quisera / acordara / lambera / espojaram / rolaram / ficara.
  - b) queria / acordava / lambia / espojavam / rolavam / ficava.
  - c) quis / acordou / lambeu / espojaram / rolaram / ficou.
  - d) quer / acorda / lambe / espojam / rolam / fica.

**Texto II para responder às questões de 16 a 30.**

### Ventriloquacidade

***O esquecido fator político da voz define-se no estranho jogo de linguagem em que o falante não é ele mesmo***

Se ventríloquo é o artista cuja performance consiste em não mexer os lábios, dando a impressão de que sua voz sai de um títere, ventriloquacidade é a capacidade de falar por meio de outrem. Este outro é o títere sem o qual a vida do ventríloquo não tem sentido. Entre eles se estabelece a dialética reveladora de um fundamental jogo de linguagem do nosso tempo.

Diferente da máscara que permite ao mesmo sair de cena para dar lugar ao outro no teatro ou nas festas populares, operando aquilo que Roger Caillois chamou uma “vitória do fingimento”, o boneco permite que o ventríloquo mantenha sua presença, ainda que secundária, mostrando-se enquanto se esconde. Também aí vence o fingimento, mas com uma particularidade astuciosa. O ventríloquo que mantém sua participação sem desaparecer, tampouco se compromete com o fato da própria presença. Para quem o assiste, o boneco é o falante cuja ilusão só pode ser desfeita pelo reconhecimento do estranho jogo de linguagem entre manipulador e boneco: o jogo basculante entre dizer e não-dizer. Tal jogo depende de um aspecto guardado na etimologia da palavra ventríloquo, mas que o define apenas precariamente. Ventriloquo é aquele que fala com a barriga, o que não acontece sem que entre em jogo, ocultamente, a mão que opera o boneco.

Em nossa linguagem popular dizemos “empurrar com a barriga” para o trabalho indesejável e inevitável a fazer. Ventriloquo será aquele que, não desejando mostrar que fala, assumindo boca e rosto – ou a per-sona, a máscara através da qual soa a voz –, não faz outra coisa que falar, mas, ao falar com a barriga, mal fala, embora fale suficientemente para atingir seu fim, o logro do receptor quanto à origem da voz. A barriga é o rosto oculto do ventríloquo, rosto que não pode ser máscara, mas pode ser um duplo.

Pela inversão na brincadeira, o ventríloquo evita, no entanto, dar “a cara a bater”. Vitória do fingimento e do logro no teatro do discurso que só é possível pela manipulação do corpo do títere posto em cena por meio de uma voz postiça. Voz que vem do corpo de um outro. Com a categoria da ventriloquacidade, podemos reabilitar a ideia da “manipulação” no contexto em que discursos, vozes e corpos compõem um único jogo de linguagem.

(TIBURI, Marcia. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/2015/11/ventriloquacidade/>. Acesso em: 25/07/2016. Trecho inicial.)

- 16) Em consonância com o texto, em que sentido se “estabelece a dialética reveladora de um fundamental jogo de linguagem do nosso tempo” (1º§)?
- a) Ocorre pela operação de falar a partir de um outro.
  - b) É posta na relação confusa do boneco com seu operador.
  - c) Constrói-se com a performance da não-fala do ser inanimado.
  - d) É colocada pela doação da vida do ventríloquo para seu títere.
- 17) Analise as afirmações abaixo sobre o uso de alguns verbos empregados no texto.
- I. No primeiro parágrafo, “estabelece” concorda de maneira correta com seu sujeito, que é a “dialética reveladora”.
  - II. Em “...o trabalho indesejável e inevitável a fazer” (3º§) o verbo “fazer” não está flexionado, pois aparece em uma forma nominal.
  - III. No trecho “o ventríloquo evita, no entanto, dar ‘a cara a bater’” (4º§) há um erro de concordância, uma vez que o correto seria “dá a ‘cara a bater’”.
- Estão corretas as afirmativas
- a) I, II e III.
  - b) I e II, apenas.
  - c) I e III, apenas.
  - d) II e III, apenas.

- 18) Associe os trechos do texto, na coluna da direita, às suas estruturas constitutivas, enquanto plano textual, na coluna da direita. A seguir, assinale a alternativa com a sequência correta. (Alguns números podem ser utilizados mais de uma vez ou não serem utilizados).
- |                     |  |
|---------------------|--|
| (1) Desenvolvimento | ( ) “Se ventríloquo é o artista cuja performance consiste em não mexer os lábios, dando a impressão de que sua voz sai de um títere, ventriloquacidade é a capacidade de falar por meio de outrem”.  |
| (2) Introdução      | ( ) “Voz que vem do corpo de um outro. Com a categoria da ventriloquacidade, podemos reabilitar a ideia da “manipulação” no contexto em que discursos, vozes e corpos compõem um único jogo de linguagem”.   |
| (3) Conclusão       | ( ) “Tal jogo depende de um aspecto guardado na etimologia da palavra ventríloquo, mas que o define apenas precariamente. Ventriloquo é aquele que fala com a barriga, o que não acontece sem que entre em jogo, ocultamente, a mão que opera o boneco”.                         |
|                     | ( ) “O ventríloquo que mantém sua participação sem desaparecer, tampouco se compromete com o fato da própria presença. Para quem o assiste, o boneco é o falante cuja ilusão só pode ser desfeita pelo reconhecimento do estranho jogo de linguagem entre manipulador e boneco”. |
- a) 2 – 1 – 1 – 1  
b) 1 – 2 – 3 – 2  
c) 1 – 1 – 3 – 3  
d) 2 – 3 – 1 – 1
- 19) Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma abaixo sobre as classes de palavras no contexto do texto. A seguir, marque a opção com a sequência correta.
- ( ) “Tal” (2º§) ocorre como pronome demonstrativo. No entanto, em uma construção como “Me refiro ao *tal* de ontem”, ele assume papel de substantivo de dois gêneros.
- ( ) “tampouco” “precariamente” “ocultamente”, ocorridos no 2 parágrafo, são todos advérbios: o primeiro de negação e os dois outros de modo.
- ( ) Os dois usos de “se” no primeiro parágrafo, em “Se ventríloquo...” e “se estabelece...”, se dão na mesma classe de palavras, a dos pronomes.
- ( ) “discursos, vozes e corpos” (4º§), por estarem fazendo uma enumeração, pertencem todos à classe dos numerais.
- a) V – V – F – F  
b) F – F – V – V  
c) V – F – F – V  
d) F – V – V – F
- 20) Assinale a alternativa que expressa, conforme o texto, a diferença delimitadora entre o ventríloquo e o ator.
- a) O ventríloquo se mantém na encenação artística ao passo que o ator precisa sair dela.
- b) O ator se apropria de outra persona em cena e o ventríloquo permanece como tal no palco.
- c) À medida que o ator fala a partir de um texto prévio, o ventríloquo se coloca pelo improviso.
- d) Enquanto o ventríloquo coloca sua voz em uma alteridade física, o ator encena um outro discursivo.
- 21) O uso da partícula sublinhada no trecho “*Também aí vence o fingimento*” (2º§) ocorre pois
- a) a coerência textual exige que se insira um novo sujeito a ser comentado.
- b) procura-se dar ênfase a uma informação recentemente lançada no texto.
- c) a autora retoma de maneira anafórica uma ideia lançada anteriormente.
- d) há a intenção de alegorizar o texto, já que o trecho é desnecessário.

- 22) Apesar de ser um neologismo construído por sua autora, considerando **apenas** o título e sua articulação com o subtítulo, é possível inferir que o texto tratará
- a) do esquecimento da memória coletiva, que não recorda que a voz é um instrumento político.
  - b) de um jogo de linguagem lúdico há muito esquecido em que se fala através de outra pessoa.
  - c) da característica política atribuída à voz em uma relação na qual um falante fala por outro.
  - d) dos ventrículos, já que o subtítulo apresenta o índice daquele que fala de maneira falsa.

- 23) Em “Diferente da máscara que permite” (2º§) o termo sublinhado pode ser considerado uma palavra de referência por
- a) resumo.
  - b) surpresa.
  - c) contraste.
  - d) comparação.

- 24) Analise as afirmações abaixo sobre o uso da crase em “o logro do receptor quanto à origem da voz” (3º§).
- I. Seu uso se dá por causa junção da preposição solicitada pelo pronome “quanto” com o artigo feminino solicitado por “origem”.
  - II. A ocorrência dela seria facultativa caso a palavra após sua ocorrência fosse masculina, o que ocorreria apenas por fins estilísticos.
  - III. Em seu uso houve incorreção gramatical, já que o sujeito “origem” é indeterminado no texto. Assim, o correto seria a “quanto a uma origem”.

Está correto o que se afirma **apenas** em

- a) I.
  - b) II.
  - c) I e III.
  - d) II e III.
- 25) “Quando interagimos com outras pessoas por meio da linguagem, seja a linguagem oral, seja a linguagem escrita, produzimos certos tipos de texto que, com poucas variações, se repetem no tipo de conteúdo, no tipo de linguagem e na estrutura. Esses tipos de texto constituem os chamados gêneros do discurso ou gêneros textuais”.

(CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. *Interpretação de textos. Construindo competências e habilidades em leitura*. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.)

Considerando o exposto no excerto acima, é possível afirmar que “Ventriloquacidade” pertence à tipologia do

- a) relatar, sendo uma reportagem que conta fatos reais situando-os no tempo e no espaço.
  - b) expor, uma vez que é um texto prescritivo que orienta o comportamento de seu leitores.
  - c) argumentar, ao ser um texto de opinião em que sua autora defende seu ponto de vista.
  - d) narrar, por ser uma crônica literária que conta uma história ficcional coerente.
- 26) As duas palavras-chave do texto, “títere” e “ventríloquo” seguem o mesmo padrão de acentuação. Nesse sentido, assinale a alternativa que apresenta a palavra em destaque com o mesmo padrão de acentuação desses dois termos, considerando o contexto discursivo de ocorrência.
- a) O conjunto didático está díspar se comparado ao anterior.
  - b) O caráter ético do indivíduo deve ser considerado sempre.
  - c) Há uma plêiade de escritores esperando pelo sucesso.
  - d) A escultura de metal está pênsil à parede externa.

- 27) O termo “*capacidade*” (1º§) foi escrito sem correção gramatical. Tendo isso em vista, marque a alternativa que apresenta todas as palavras com as separações silábicas corretas e que sigam o mesmo padrão de divisão do termo acima citado, mas considerando sua correta grafia.
- a) es-tra-nho / lin-gua-gem / fa-lan-te / dis-cur-so
  - b) di-fe-ren-te / más-ca-ra / ven-trí-lo-quo / es-que-ci-do
  - c) i-ne-vi-tá-vel / com-põe-em / per-for-man-ce / ba-rr-i-ga
  - d) ma-ni-pu-la-ção / es-ta-be-le-ce / in-de-se-já-vel / o-cul-ta-men-te

- 28)** Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que foi usada no texto em sentido conotativo, considerando o contexto de aplicação.
- a) Etimologia (2º§).
  - b) Astuciosa (2º§).
  - c) Máscara (3º§).
  - d) Postiça (4º§).
- 29)** Ao afirmar que “*A barriga é o rosto oculto do ventríloquo*” (3º§) e relacionar “barriga” e ventríloquo” a autora faz uma
- a) metáfora, uma vez que cria uma figura de significação a partir de características comuns expostas no texto.
  - b) imagem, pois faz uma representação textual e mental de ideias predominantemente visuais colocadas no texto.
  - c) comparação, já que particulariza e concretiza um traço característico deste, a partir da noção oferecida por aquela.
  - d) conclusão, dado que cria um juízo de valor irrefutável, por meio de dados e elementos concretos advindos da observação.
- 30)** Preencha as lacunas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.
- No trecho “[...] *só é possível pela manipulação do corpo* [...]” (4º§) ocorre a regência \_\_\_\_\_, com o uso de termos regentes da classe dos \_\_\_\_\_.
- a) verbal / verbos
  - b) verbal / advérbios
  - c) nominal / adjetivos
  - d) nominal / substantivos